

C.E. Rio de Janeiro

Nº 494

Amadorismo

X

Profissionalismo

Final, o que está havendo?



Visando esclarecer os sócios a respeito da polêmica que se criou em torno da questão do profissionalismo em nossa atividade, o boletim do C.E.R.J. apresenta neste número a opinião de dois respeitados batalhadores do montanhismo no Rio de Janeiro. Através dessas duas opiniões, uma a favor e outra contra o profissionalismo, esperamos desanuviar um pouco o assunto que vem sendo debatido de forma dissimulada e agressiva. Achamos que um tema dessa importância deve ter uma abordagem séria e reflexiva, e é isso que o C.E. Rio de Janeiro se propõe a fazer.

Editorial



UMA NOVA CONSTITUINTE PARA O BRASIL UMA NOVA VISÃO PARA O MONTANHISMO

Às vésperas da construção de uma nova, e esperamos mais íntegra, carta-magna para o país, notamos pelas praças, bares e rodas de conversa, um só sentimento: o da participação. Todos e cada um querem dar sua contribuição a um Brasil mais honesto, digno, alegre e com um largo futuro otimista pela frente.

O mais lógico, então, seria verificarmos no Centro Excursionista Rio de Janeiro uma atuação geral que refletisse essa ampla participação. Ou seja, mais sócios interessados pelo clube, dividindo suas tarefas para que não houvesse pesados encargos na mão de poucos; guias participativos realizando reuniões e guiando excursões com pranchetas abertas a todos, sócios se revezando na administração da cantina, pessoas interessadas no trabalho da diretoria (sempre penoso), realização de festas para aproximar os sócios, a preocupação de receber bem pessoas novatas ou visitantes no clube às quintas

feiras, auxílio na compra de refrigerantes para a cantina, o levantamento dos aniversariantes do Mês, o cuidado em manter as mensalidades em dia, que é o mínimo que se pode esperar de cada sócio, enfim, um sem número de atitudes, que mostrariam, verdadeiramente, que os sócios do CERJ tem consciência e entendem que o Centro Excursionista Rio de Janeiro não é administrado somente pela sua Diretoria, pois se assim fosse a mensalidade não poderia custar Cz\$ 15,00 e sim, no mínimo Cz\$ 100,00. Entenderiam que o CERJ só existe se os sócios quiserem, pois toda vez que os sócios se afastarem da sua manutenção o CERJ entrará em crise.

Esperamos receber nesse novo ano que desponta a dedicação e o carinho que sentimos em poucos, mas que deveria ser de todos. O CERJ somos nós.

A Diretoria

Presidente: RICARDO GUARANÁ
Vice-presidente: CARLOS VAITSMAN
Secretário: FLÁVIO PEIXOTO
Tesoureiro: ANSELMO PIRES
Diretoria Social: NORMA E PAIXÃO
Diretor Técnico: ANTONIO PAULO
Assistente Técnico: PAULO ROBERTO
(Jogo da Bola)
Ecologia: MARCELO OBRACKSMAN e
CLAUDIA RUSSO
Divulgação: J. SEM TERRA E BEA
Bibliotecário: ARTUR

Boletim do CERJ

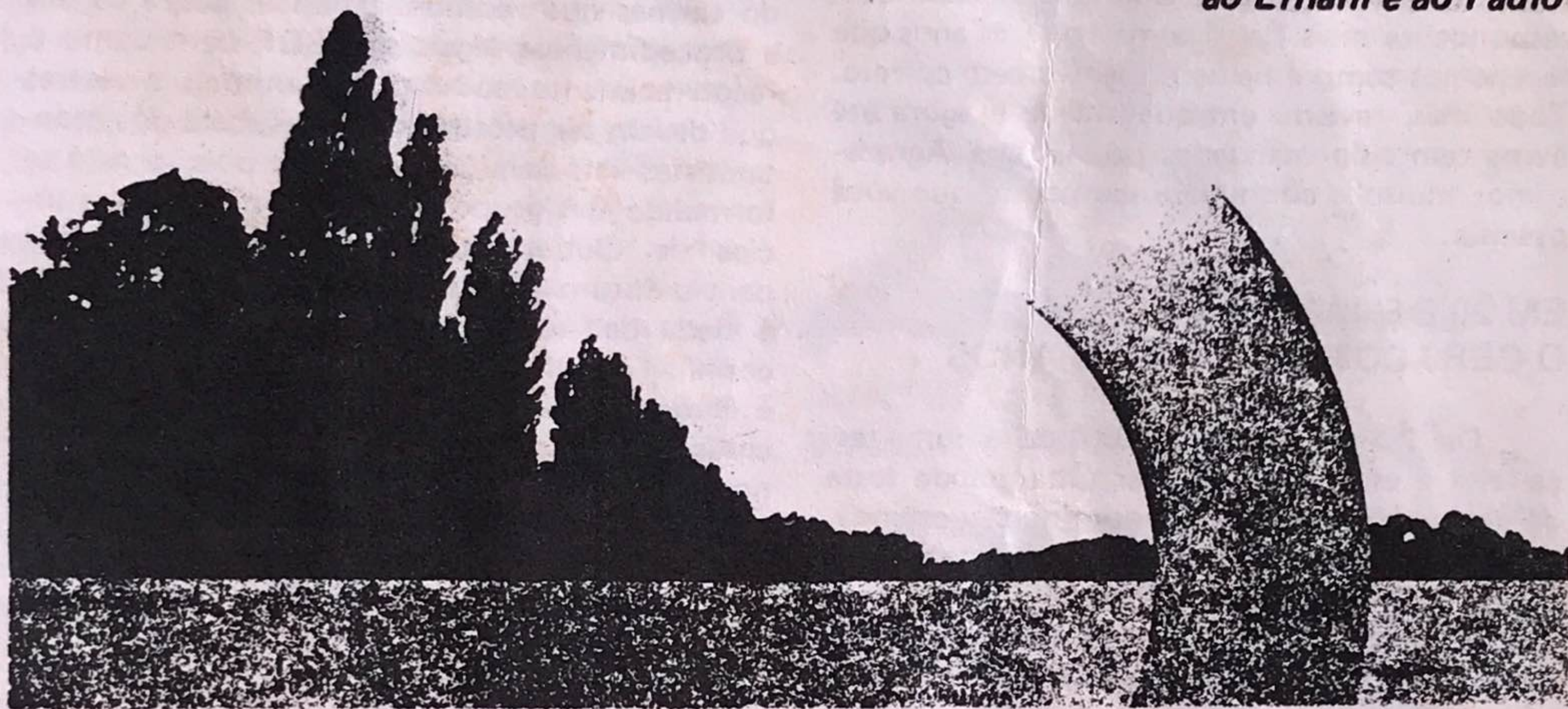
Editores:

**João sem Terra e
Egeu Laus**

Centro Excursionista Rio de Janeiro
Fundado em 20 de janeiro de 1939
Reconhecido de Utilidade Pública
por Decreto-Lei da Assembléia Legislativa

Só nossas sombras caem nos abismos

ao Ernâni e ao Paulo



Hoje eu descobri que o pior abismo abre-se dentro de nós mesmos. . .

Uma vez um amigo me disse que "esse negócio de amor já era. . ."

"O que unia um homem e uma mulher era tesão, mesmo!". . .

Eu percebi claramente que este cara nunca teve a oportunidade de vivenciar, desde a sua mais tenra idade, os sentimentos mais profundos que movem o ser humano há séculos!

O que acontece com este meu amigo em sua relação com a mulher que divide o espaço de sua casa, acontece muito com as pessoas que começam a escalar: há sempre uma desculpa para suas limitações.

Ou é a sola do tênis que está muito "careca". . . Ou o sol que está forte demais. . . Ou a mochila que está muito pesada. . . ou até mesmo os companheiros que estão andando muito rápido. . .

Dessa forma, o que se precisa é de uma reeducação psicológica.

Eu explico melhor: a gente precisa acreditar que é possível viver "em equilíbrio", mesmo tendo nossos olhos diante de "estrondosos abismos".

Não é por nossas inseguranças pessoais que podem atuar, e sempre atuam, em qualquer setor da vida, que iremos dizer ser "inviável", ou "loucura", ou "sem sentido", a escalada de uma montanha.

Sim, devo confessar que tenho medo.

Mas sei, olhando a coisa de uma forma realista e madura, que tanto faz na minha casa, no escritório, na faculdade, ou nas montanhas, eu terei sempre de estar crescendo interiormente para chegar ao cume de mim mesmo.

joão sem terra

NOSSO HOMEM NO NORTE: OBRIGADO THIERS

Thiers Cleper Leite, nosso antigo sócio atualmente nos Estados Unidos é o nosso correspondente mais fiel. Há mais de três anos que recebemos sempre belos presentes pelo correio. Todo mês, revistas em quantidade e agora até livros tem sido mandados pelo Thiers. Agradecemos muito e conte conosco para o que você precisar.

EM 20 DE JANEIRO O CERJ COMPLETARÁ 48 ANOS

Dia 20 de janeiro de 1987, cairá numa terça-feira e esperamos realizar uma grande festa de aniversário do CERJ. Anote no seu calendário e comece a se preparar. Pretendemos realizar uma prévia da gigantesca festa que vamos realizar em 1989 quando o clube estará comemorando os seus 50 anos. Preparem-se pois a festa vai ser ótima. Faltam apenas dois meses. Se você quiser fazer parte da comissão organizadora da festa entre em contato com a Diretoria do Clube.

O EGEU VOLTOU...

Quem tiver o cuidado de olhar o expediente deste boletim, irá reparar que, ao lado de João Sem Terra, também o Egeu Laus agora participa da sua editoração.

Mudanças significativas em sua estrutura já se podem notar a partir deste número, principalmente na parte de programação visual.

Egeu, que já fez parte de diretorias passadas, não voltou só para isso não: organizou e viabilizou o "Espaço Cultural" que já está funcionando todas as terças-feiras, às 20 horas, na nossa sede.

Apesar de não estar ocupando nenhum cargo na atual diretoria, esse nosso batalhador companheiro merece de público nossas boas-vindas, já que é um grande exemplo para todos: junta-se para somar, para trabalhar; e não, como muitos, para dividir, para atrapalhar...

Atualmente, o Egeu nomeia sua posição dentro do clube como "Agitador Cultural".

IBDF VAI USAR OS MONTANHISTAS COMO FISCAIS

O IBDF numa iniciativa louvável, está convidando os montanhistas a formarem uma rede de denúncias no combate ao tráfico de animais

silvestres que vem sendo retirados clandestinamente dos parques nacionais e criminosamente vendidos em feiras ou contrabandeados para o exterior. No Centro de Triagem de Animais Silvestres do Horto Florestal, o IBDF está formando turmas que recebem palestras sobre as leis e procedimentos legais do IBDF bem como o reconhecimento ao vivo dos animais silvestres que devem ser protegidos. A resposta dos montanhistas está sendo muito boa pois já está se formando um grupo de 40 fiscais entre os sócios de Clubes Excursionistas. Está previsto para o futuro o fornecimento de identificação à Rede de Auxiliares. Os interessados devem contatar Claudia Russo pelo telefone 274.6665 e Ricardo Guaraná pelo telefone 275.1456 ou então, pessoalmente as quintas-feiras de noite no Clube.



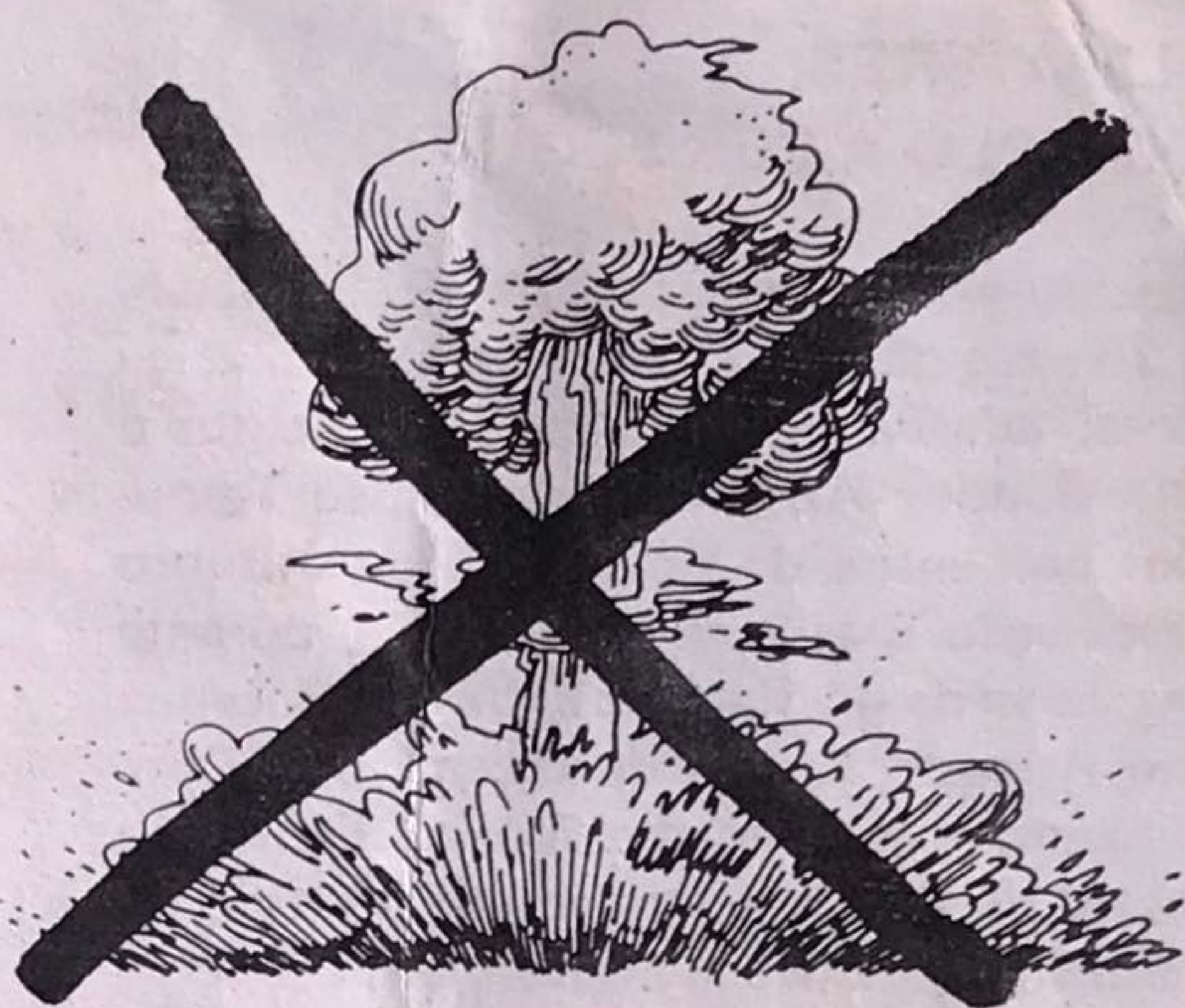
CANTINA EM GREVE

Nas últimas três semanas, nem um refrigerante ou cerveja pôde ser encontrado no freezer da nossa cantina. Em vez de tomarmos nossa cervejinha ou refrigerante a um preço barato com os amigos na sede, estamos sendo obrigados a sair para beber em bares próximos ao clube pagando caro e ficando longe dos amigos. Por quê? Por uma razão muito simples: O despreparo para a vida em comum de algumas pessoas fez com que assumissem atitudes dignas de ignorantes na idade da pedra lascada. Sem nenhum senso comunitário tem retirado bebidas da cantina sem pagar. Grande parte do estoque desapareceu causando um desfalque considerável nas finanças do clube. Ao lado disso, a falta de consciência de parte dos sócios que acham que, pagando míseros Cz\$ 15,00 cruzados de mensalidade têm o direito de serem tratados como reis. Mais uma vez lembramos: a cantina não tem funcionário. São os próprios sócios que tem que se revezar no atendimento. A cantina não dá lucro algum ao clube e existe somente para agradar aos sócios. Se esses não colaborarem ela **DEIXARÁ DE EXISTIR!** A cantina continuará fechada até que os próprios sócios resolvam reabri-la.



A SERRA DOS ÓRGÃOS CONTINUARÁ FECHADA AOS MONTANHISTAS?

Se depender do Centro Excursionista Guanabara o Parque Nacional da Serra dos Órgãos reabrirá para os montanhistas muito breve, pois é o clube que mais está se movimentando nesse sentido. Depois de várias reuniões realizadas no CEG se decidiu convocar todos os clubes para decisões conjuntas frente a proposta do diretor do Parque: os montanhistas poderiam ter acesso ao P.N.S.O. pelo Vale do Jacó. Para quem desconhece a questão, há alguns anos houve um desmoronamento de pedras, uma mini-avalanche de uns 150 metros de extensão por 20 ou 30 metros de largura, que varreu todo o terreno e vegetação inclusive altas árvores nas imediações da primeira cascata do caminho normal que leva ao alto da Serra. Em vista disso, a administração do P.N.S.O. houve por bem barrar todo o acesso de pessoas às partes altas do Parque, colocando inclusive cerca de arame farpado, e instruindo os guardas no sentido de barrar qualquer tentativa de transpor os limites da área livre que termina na represa. Alega a administração que a área do desmoronamento que destruiu uns 30 metros da trilha tornou-se perigosa podendo colocar em risco a vida dos que por lá passarem. Concordamos que algum perigo realmente há, principalmente em relação a gigantesca pedra que permanece equilibrada fragilmente na parte alta do desmoronamento. Alega também a administração que a quantidade absurda de atalhos que foram sendo criados cortando a trilha normal contribuiu para inúmeros desabamentos, quedas de barreiras e erosão generalizada. E neste ponto somos obrigados a concordar plenamente. A falta de consciência de uma boa parte dos excursionistas colaborou para que, hoje, em alguns trechos seja impossível definir o que é atalho e o que é via normal. Mas gostaríamos de perguntar a administração do P.N.S.O.: se o trecho da trilha que desapareceu com o desabamento é de apenas 30 metros, não se poderia construir uma variante? Os montanhistas estão dispostos a dar sua força de trabalho para que isso se torne possível. Acreditamos que, num mutirão bem organizado interclubes em apenas dois finais de semana teríamos resolvido o problema. E se temos uma parcela de culpa sobre os atalhos achamos que a garotada de Teresópolis tem muito mais. Por ocasião da passagem do Halley mais de 300 teresopolitanos pularam o muro do parque subindo para as partes altas deixando atrás de si uma trilha de sujeira e inconsciência.



QUARUP DA PAZ NUCLEAR JAMAIS

Dia 25 de outubro, uma faixa de 1.200 metros quadrados foi instalada por montanhistas no Morro da Urca, cobrindo o Paredão Cota 200. Pesando 350 quilos, a faixa é um protesto contra a manipulação da energia nuclear através de Usinas como as de Angra I, II e III. Sobre fundo azul uma pomba branca com os dizeres Quarup da Paz, Nuclear Jamais, é o que se lê na faixa que pode ser avistada desde o Aterro do Flamengo. O projeto original era a colocação de uma faixa maior ainda no Pão de Açúcar, dificuldades técnicas tornaram um projeto de tamanha ousadia completamente inviável. Várias costureiras e artistas plásticos do Rio de Janeiro trabalharam na confecção da faixa que foi montada no Pavilhão de São Cristóvão sob a supervisão de Antonio Paulo de Faria, nosso diretor técnico e Paulo Roberto, o Jogo da Bola, assistente do DI. Depois de algumas noites sem dormir e com a valiosa colaboração do Giuseppe Pellegrini, ex-diretor Técnico do CERJ, um dos grandes batalhadores do nosso clube e atualmente fazendo parte da Administração de Transportes do Pão de Açúcar, foi instalada a faixa quando estiverem presentes participando ativamente os montanhistas Sérgio Tartari, Alexandre Carvalho, Bruno Menescal (todos do CERJ), Zezinho (do CEB) e Magnano (do CEG). A colocação da faixa faz parte de um grande projeto pela paz coordenado pelo CIEC — Coordenação Interestadual de Ecologistas pela Constituinte, contando com a promoção e apoio de mais onze entidades. Além da faixa uma grande Caminhada pela Paz saiu do Leme no dia 24 em direção a Angra dos Reis onde foi realizada uma corrente humana em torno da Usina Nuclear no dia 25. O apoio dos montanhistas a paz no mundo: Chernobyl! Nunca Mais, Cachimbo só se for da paz!

ANSELMO PIRES, UM EXEMPLO A SER SEGUIDO

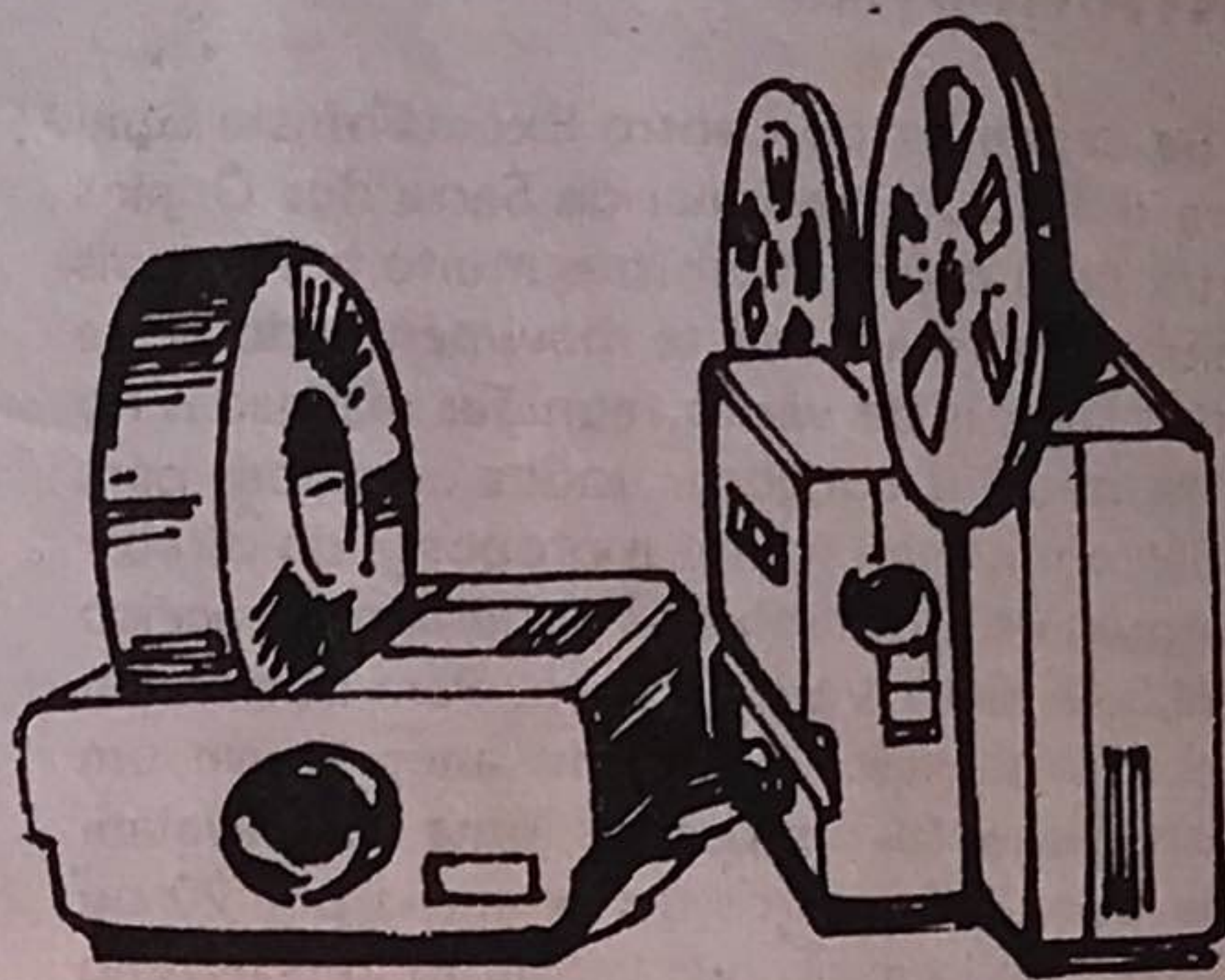
Nascido em 15 de agosto de 1911, portanto com 75 anos de idade, com sua figura plácida e bondosa, lembrando em alguns momentos o Mahatma Gandhi, Anselmo Pires, nosso Tesoureiro, foi homenageado no dia 26 de outubro pela Associação Brasileira de Ecologia, durante a Sétima Jornada ao Vale do Elefante. Recebeu o Prêmio Augusto Ruschi de Incentivo ao Conservacionismo e a Medalha Mérito Ecológico Drummond de Andrade. Nosso abraço fraterno ao Anselmo. Você merece muito mais!

EQUIPAMENTOS MADE IN BRAZIL
A QUALIDADE MAIS PRÓXIMA

O desenvolvimento de equipamentos para alpinismo com qualidade apreciável está se tornando uma realidade cada vez mais próxima no Brasil: o desenvolvimento de calçados de escalada no Paraná, o desenvolvimento de nuts, friends e mosquetões aqui no Estado, algumas cordas embora sem poder de ataque já podem ser usadas para terceiros de cordada ou reboque de material, barracas leves e sacos de dormir, junto com anoraks já há algum tempo adquiriram qualidade aceitável. O que os fabricantes precisam, já que ainda são poucos e com o campo restrito, é unirem-se, criando um grande entreposto para a venda de todos os variados materiais e equipamentos. Um anúncio em revista de grande tiragem se tornaria também possível se o custo fosse rachado entre todos os fabricantes. Nesse mercado ainda incipiente somente a união poderá desenvolver e beneficiar a todos. Nesse sentido, uma loja aqui no Rio já se preocupa em traduzir essa visão. É a Alta Montanha que além de fabricar alguns equipamentos pretende se tornar um grande entreposto de todos os fabricantes do Brasil. O endereço é Rua Senador Dantas, 117 sobreloja 202 — Centro, Rio de Janeiro.

**DEPARTAMENTO TÉCNICO
COM NOVOS EQUIPAMENTOS**

A Diretoria do CERJ procurando sempre melhorar o estoque de material de escalada apresenta suas novas aquisições: um jogo completo de Tri-Camps, um jogo completo de stoppers com cabo de aço e ainda foram adquiridos os Hexcentrics que faltavam para completar um jogo. À disposição para os guias do CERJ usarem.



**FILMES TODA TERÇA FEIRA
NO ESPAÇO CULTURAL DO CERJ**

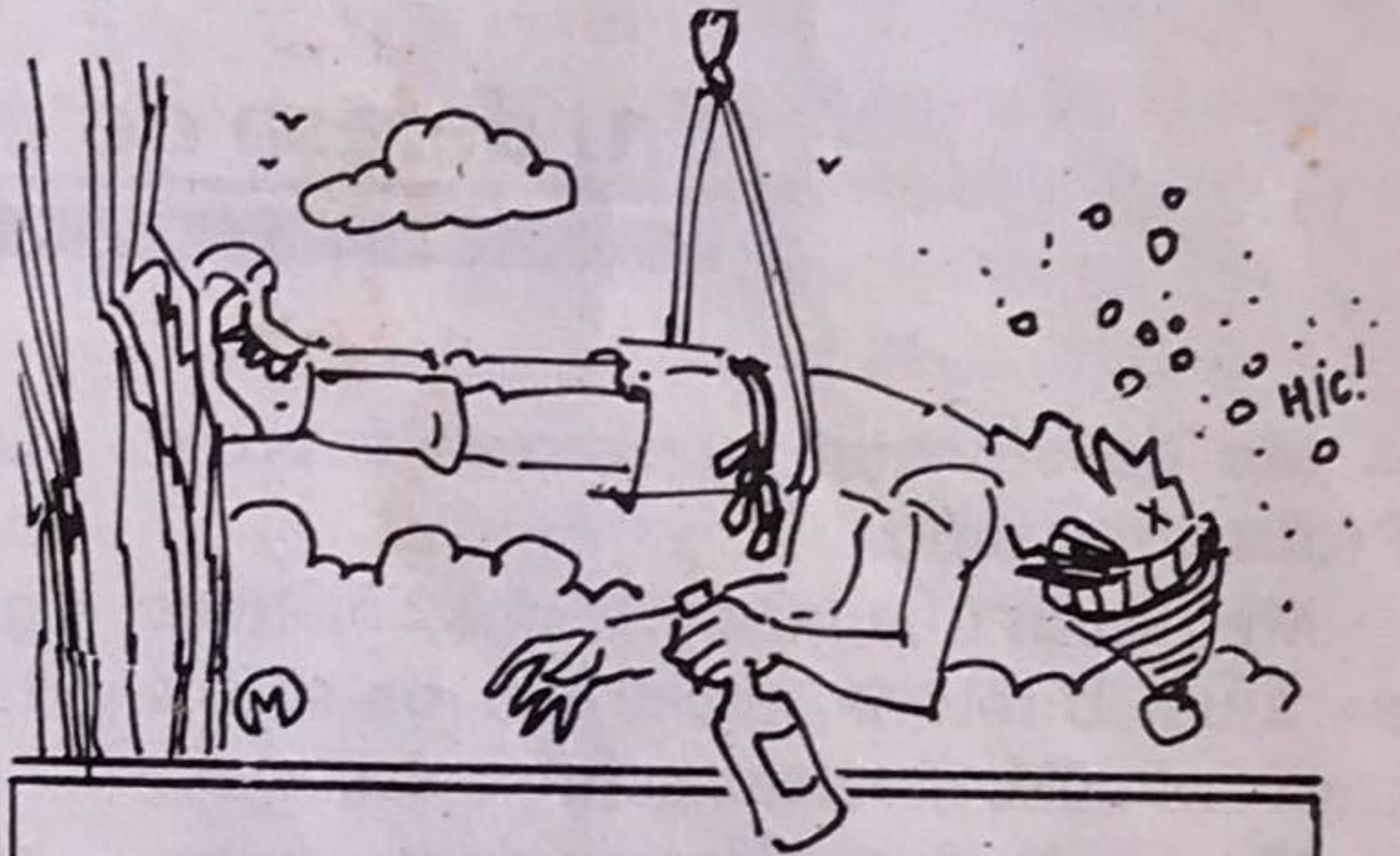
Inaugurado no dia 7 de outubro, o Espaço Cultural do CERJ, organizado pelo nosso sócio Egeu Laus, ex-diretor de divulgação e de ecologia, está se revelando um sucesso total. Com frequência média de 30 pessoas, todas as terças-feiras as 21 horas temos atividades na sede. Aberto a filmes, vídeos, palestras, audio-visuais, slides e debates o Espaço Cultural já realizou cinco sessões apresentando oito filmes em 16mm: 1) Canoe-kayak-cocktail sobre canoagem e caiaquismo de competição na França; 2) Abîmes — reconstituição de um acidente em Lavaredo; 3) Broad Peak — escalada de um 8.000 metros por dois alpinistas franceses no Nepal; 4) Les Neiges du Cantal — as paisagens de uma região montanhosa no centro da França; 5) Dix Jours autour du Mont Blanc — uma caminhada de dez dias em torno do Monte Branco; 6) Calanques — mergulho submarino em uma gruta seguido de uma escalada em um rochedo a beira-mar por duas alpinistas francesas; 7) Il y a vingt ans le premier 8.000 — Os filmes originais com entrevista sobre a conquista do primeiro 8.000 metros, o Annapurna por Herzog, Lachenal, Terray e outros; e 8) Os conquistadores do Inútil — filme sobre a vida de Lionel Terray. Toda terça-feira estão sendo apresentados novos filmes, cedidos pelas embaixadas da França, Itália, Suíça, Inglaterra, Alemanha, ONU, Filmoteca Estadual, etc. Compareça. O ingresso custa Cz\$ 5,00 para sócios de qualquer clube excursionista em dia com a mensalidade e Cz\$ 10,00 para convidados.

TEMOS AGORA UM PROJETOR DE FILMES 16mm NOSSO!

Por iniciativa de Egeu Laus organizador do Espaço Cultural, iniciou-se um movimento para que o CERJ adquirisse o seu próprio projetor de filmes para o Espaço Cultural. Não foi preciso muito tempo: em apenas três semanas, compramos o projetor! Uma rifa com 125 números, a venda de dois anúncios da Alta Montanha para o boletim e a venda de uma corda levantou a quantia necessária. A rifa levantou Cz\$ 2.500,00 — os anúncios levantaram Cz\$ 1.000,00 e a corda conseguiu os Cz\$ 1.000,00 totalizando Cz\$ 4.500,00 que foi a quantia paga pelo nosso projetor IEC em ótimo estado. Agradecemos ao Ricardo Guaraná, a Alta Montanha, e ao Sérgio Bahia pois sem eles não teríamos conseguido sucesso no projeto. Agradecemos mais ainda a todos que compraram números da rifa e a todos que vem freqüentando o Espaço Cultural, pois somente a freqüência constante de interessados manterá vivo o nosso Espaço.

ATENÇÃO!

Dias 26, 27 e 28 de dezembro, grande Festa de Natal do CERJ no abrigo do P.N.S.O.



ENCONTROS E DESENCONTROS

O C.E.R.J. tem lutado, todos esses anos de vida (e, em alguns períodos, de quase morte), contra os falsos valores de uma sociedade injusta e superficial. Só que não somos um órgão autosuficiente. Nosso clube não tem nas veias uma reação nuclear: um nêutron é lançado e pronto! ... É preciso gente! É preciso trabalho! Nosso mecanismo reage apenas à força constante de uma dedicação puramente emocional. Em primeiro lugar: são muitas, vastas e essenciais as dúvidas: o que é um clube de montanha? Quais as nossas funções? Como responder por um compromisso assumido com as pessoas e o nosso espaço vital? (...)

Enquanto não dissipadas, não haverá uma união sólida e livre. O não conhecimento leva às posturas imaturas e sem diálogo.

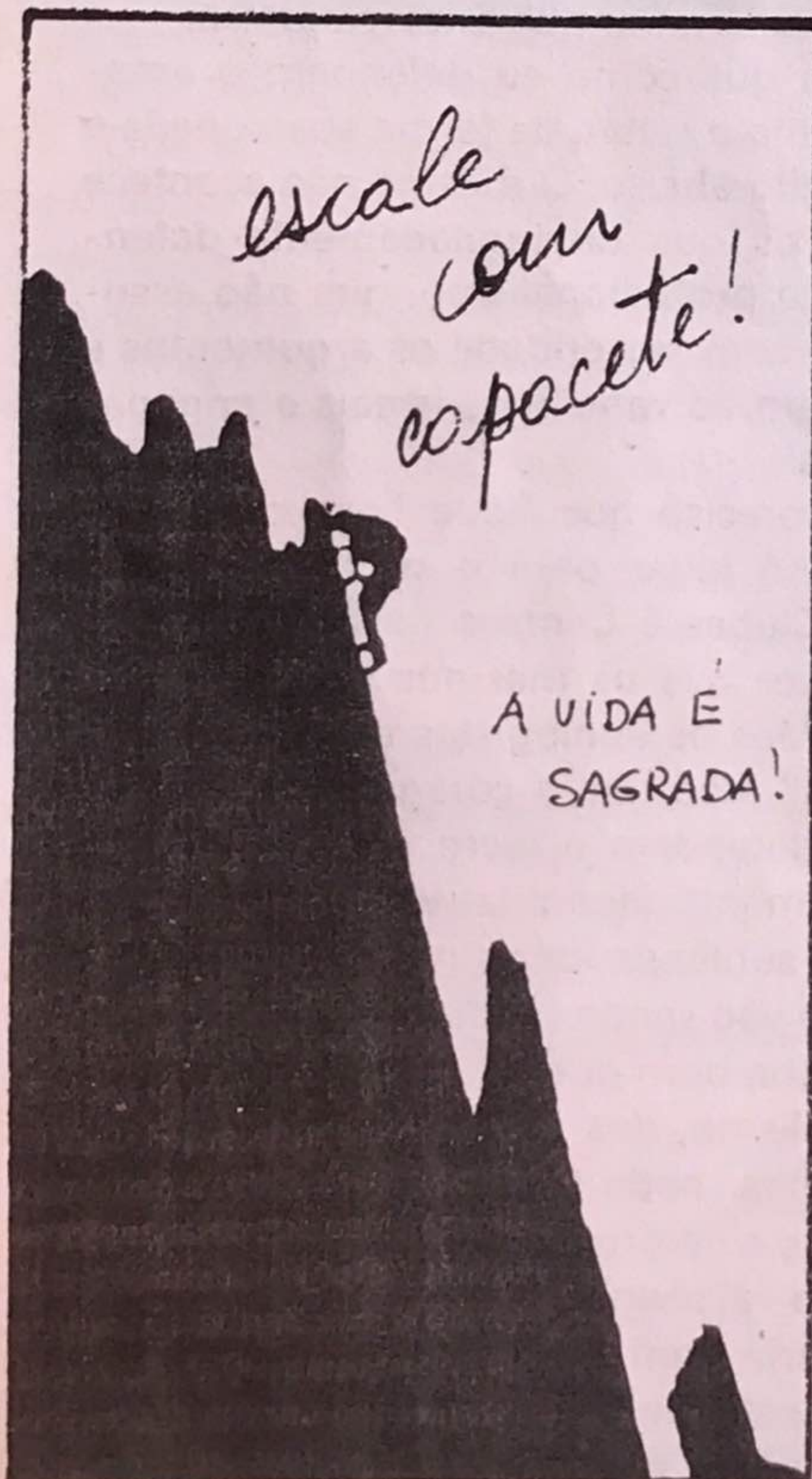
Mas, junto ao questionamento vem o aprender, o fazer e o falar.

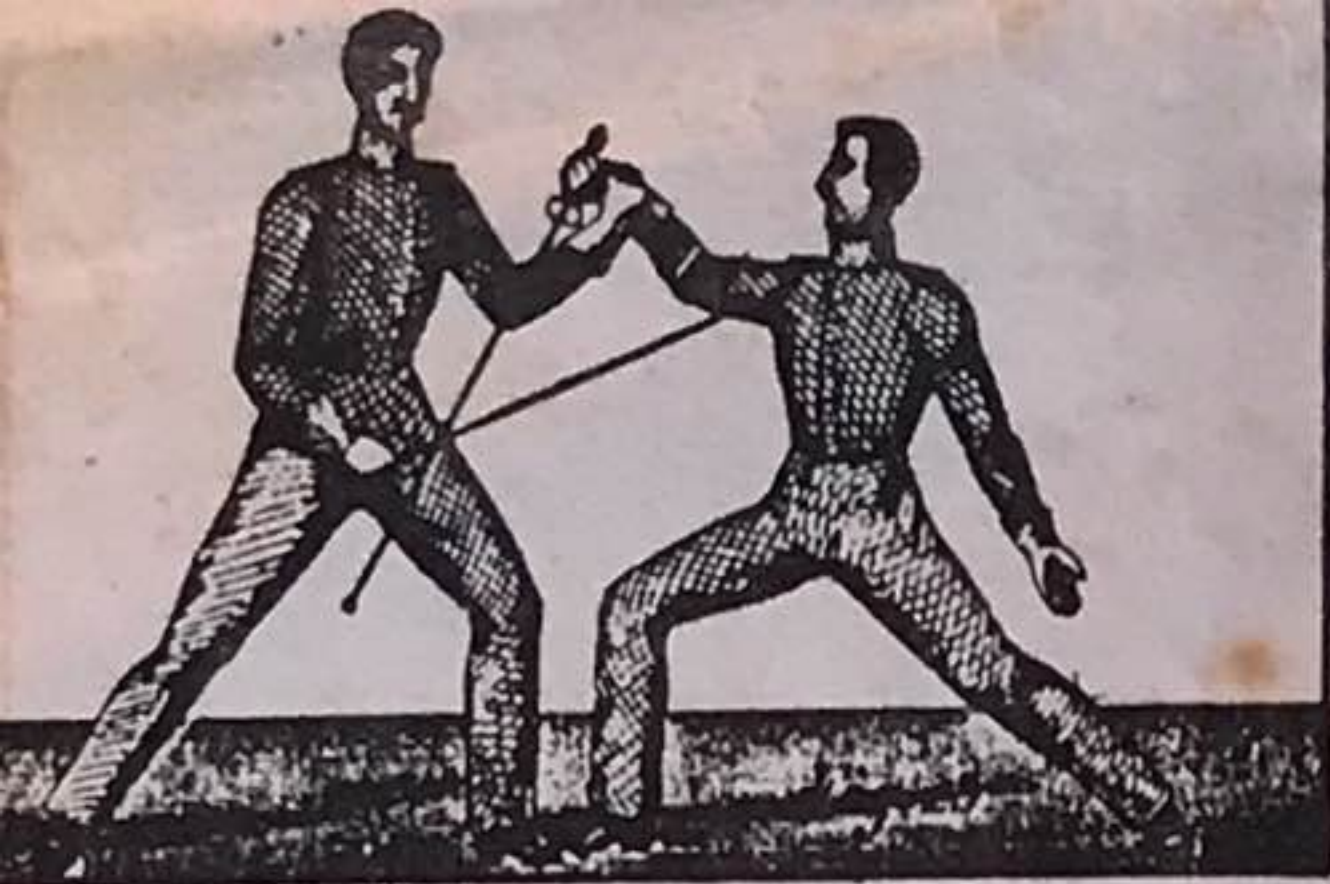
A minha visão e a sua precisam juntar-se a tantas outras, que andam por aqui, perdidas e polarizadas. Por isso esse espaço, por isso noites não dormidas, por isso os conflitos e o cansaço.

No entanto, não se pode justificar a falta de humildade, não se pode justificar a omissão.

Porque, senão, estaremos justificando o fracasso.

SILVIA FITIPALDI





Santa Cruz, um dos nossos guias mais ativos, abre o jogo e apresenta francamente sua visão do montanhismo na questão profissionalismo x amadorismo.

Em defesa do amadorismo

Me pedem que eu escreva sobre o Profissionalismo.

Me dizem que faz parte dos objetivos da atual Diretoria, esclarecer os sócios com opiniões diversas sobre o assunto.

Me asseguram a integridade da publicação do meu texto, mesmo sabendo que o que escrevo não agrada aos apologistas do profissionalismo.

Em primeiro lugar eu pergunto: A QUEM INTERESSA A PROFISSIONALIZAÇÃO DA NOSSA ATIVIDADE? (que os descaracterizadores insistem em chamar ESPORTE mas que como todos sabemos transcende em muito a um mero esporte).

Volto a perguntar: A QUEM INTERESSA A PROFANAÇÃO DO MONTANHISMO? (praticado há décadas nos Clubes e Centros Excursionistas, como atividade primordialmente amadora e não competitiva.)

Eu respondo: O Profissionalismo interessa apenas aqueles que querem se profissionalizar. Aqueles que aprenderam tudo que sabem no convívio dos Clubes e Centros Excursionistas, e agora querem fígar vantagem como "guias-pagos" & "Garotos-propagandas".

A grande maioria dos montanhistas quer permanecer amador, indo à montanha com liberdade e sem interesses mercantilistas. A profissionalização da nossa atividade é uma opção que cada um deve fazer com a sua consciência.

Os Clubes e Centros Excursionistas – as diretorias principalmente – têm a obrigação de atuar em defesa do amadorismo.

Repito: os Clubes e Centros Excursionistas nada têm a ver com o profissionalismo e sim com o amadorismo.

O profissionalismo nada tem a ver com a nossa atividade de sócios e guias de Clubes e Centros Excursionistas.

Os que como eu defendem o amadorismo o fazem de forma apaixonada e de peito aberto. O mesmo não acontece com os que dissimuladamente defendem o profissionalismo, que não assumem com sinceridade os argumentos e aceitam as vantagens irreais e enganaadoras.

É preciso que fique bem claro que não há lugar para o profissionalismo nos Clubes e Centros Excursionistas, a não ser que os mesmos virem empresas. Mas os apologistas do "clube-empresa", não têm a coragem de assumir que defendem o lucro e o crescimento meramente quantitativo, enquanto os mais sublimes ideais de solidariedade e união vão sendo perdidos.

Seria bom que os adeptos do profissionalismo, dos patrocínios e das competições, nada tivessem a ver com os clubes e centros excursionistas. Mas esse dia vai chegar.

Seria bom se os apologistas do profissionalismo, tivessem a coragem de fazer suas empresas de "guias-pagos"

& "Garotos-propaganda" e ganhassem muito dinheiro sem interferir com os Clubes e Centros Excursionistas.

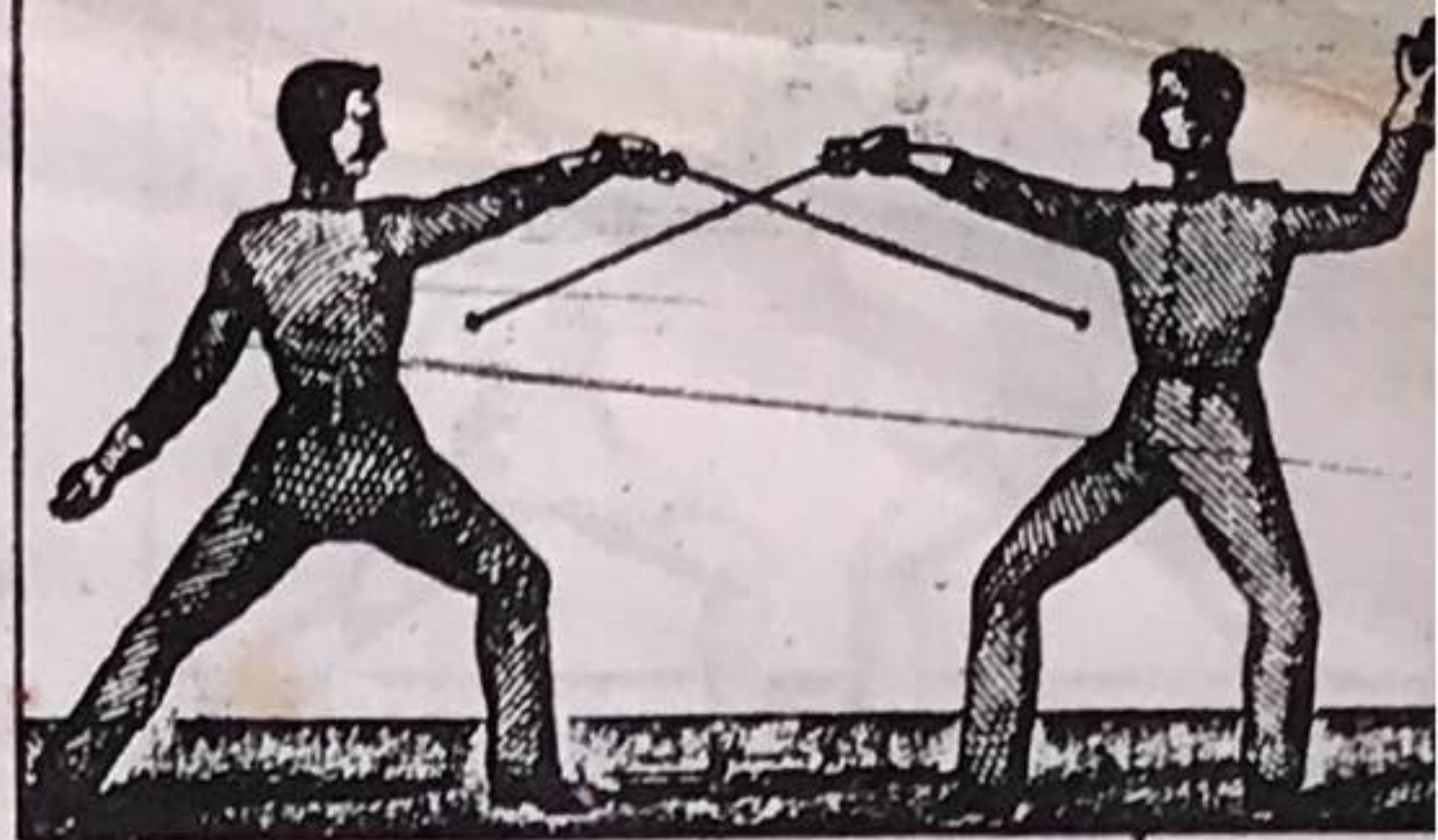
Seria muito bom que os vendilhões do templo, deixassem os Clubes e Centros Excursionistas em paz, pois os sócios dos clubes escolheram o montanhismo não para ganhar competições, dinheiro ou fama, mas como uma opção de vida.

Os Clubes e Centros Excursionistas constituem cidadelas de resistência dos amadores: daqueles que continuarão indo à montanha sem interesses financeiros, e sim porque amam a natureza.

A força dos Clubes e Centros Excursionistas está nos sócios, em cada sócio. É a eles que os Clubes devem servir sem discriminações. Através de uma programação prévia de excursões lideradas por guias amadores que tenham prazer em guiar caminhadas, escaladas e acampamentos, com segurança, seriedade e alegria, compartilhando os momentos da existência.

Que se discuta assuntos de real importância para o montanhismo. E não se perca tempo defendendo o indefensável, pois o profissionalismo não levará os Clubes e Centros Excursionistas a lugar algum e sim à destruição do que há de mais sublime em nossa atividade: a espontaneidade da prática do montanhismo sedimentado na camaradagem, na ajuda recíproca, na amizade e na não competição.

Que se discuta por exemplo a ESCOLA DE GUIAS, como algo a ser preservado para a garantia da ideologia do montanhismo, praticado de modo amador, não competitivo e com segurança.



Não dá para entender discussões estapafúrdias como esta do profissionalismo. Tivéssemos uma Escola de Guias Permanente, e estas idéias pseudo-vanguardistas de profissionalismo não seriam sequer levadas a discussão nos Clubes e Centros Excursionistas.

Muito há para ser feito nos Clubes e Centros Excursionistas, para se perder tempo com um assunto como o profissionalismo, que já nasceu morto.

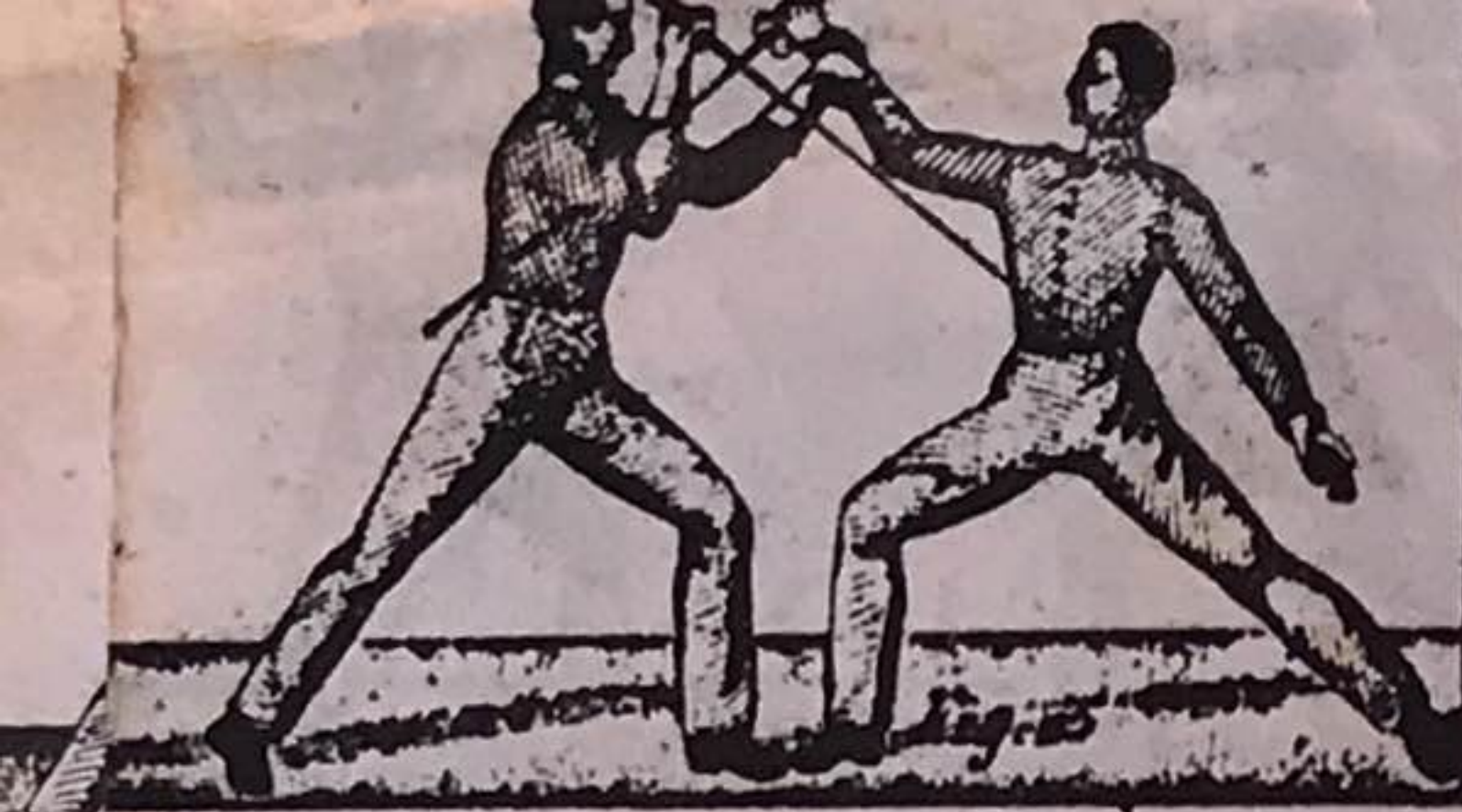
"É gastar muita vela com pouco de fundo."

Todos os sócios os clubes e Centros Excursionistas precisam se unir em defesa do amadorismo para que possamos continuar praticando o montanhismo como vem sendo feito desde os primórdios em nosso país: Uma expressão máxima de liberdade e companheirismo.

Caso contrário, no futuro, muitos montanhistas serão impedidos de fazerem excursões se não pertencerem a classes privilegiadas que possam pagar as diárias dos "guias-pagos" e as taxas da burocracia que se ergueria dos escombros dos Clubes e Centros Excursionistas.

Por isso tudo e muito mais, pelo que já foi realizado e do porvir, **PRECISAMOS NOS UNIR EM DEFESA DO AMADORISMO.**

Osvaldo Pereira, o Santa Cruz,
34 anos, é guia formado pelo CERJ
em 1973 e foi diretor de divulgação
no período 81/82 e diretor técnico
em 83/84.



André Ilha, apresenta
seus argumentos em defesa
do profissionalismo

Uma questão polêmica?

O profissionalismo dentro do esporte é frequentemente discutido no seio de nossa pequena – mas ativa – comunidade. O assunto torna-se agora ainda mais palpitante devido ao fato de diversas pessoas já estarem se lançando, com diferentes graus de sucesso, a este emergente campo de trabalho, daí se dizer que esta é uma questão “polêmica”. Mas será isto verdade?

Antes de mais nada seria conveniente lembrarmos que as discussões têm girado em torno de uma pequena parcela apenas da atividade profissional, qual seja a das excursões guiadas e, em menor escala, a das escaladas patrocinadas. Há quem se esqueça, porém, de que também são profissionais os fabricantes de equipamento, os fotógrafos e articulistas especializados etc., assim como o são também atividades tais como a publicação de uma revista sobre o esporte ou a edição de um catálogo de escaladas. Todas têm em comum o fato de visarem, ainda que subsidiariamente, o lucro ou uma contrapartida pecuniária por um trabalho realizado.

Não se houve críticas quanto à produção e comercialização de material

próprio por parte de indivíduos ou firmas; ataca-se, no entanto, quem ouse pensar em cobrar para conduzir grupos à montanha. Pergunto, então: qual a diferença, em última análise, entre os dois casos?

Nenhuma, mas este ponto torna-se irrelevante quando mesmo um convicto crítico do profissionalismo, Oswaldo Pereira, admite (Seminário de Conquistas do CERJ – agosto de 1986) que não vê nada de mal no fato de alguém viver da prática do esporte, pois este é um ofício digno e honesto como outro qualquer. Ressalva, apenas, que os clubes não devem se envolver, pois tradicionalmente representam o lado amador do esporte.

Pronto, acabou a polêmica. Com pequenas variações de enfoque, creio que todos concordamos com esta posição, já que obviamente amadorismo e profissionalismo podem – e devem – coexistir em harmonia. Acho apenas que, neste caso, o divórcio dos clubes não deveria ser total, pois temos que estar atentos aos falsos profissionais e aos “picaretas” da montanha.

André Ilha, guia do Centro Excursionista Petropolitano, é autor do Catálogo de Escaladas do Rio de Janeiro e colaborador da revista inglesa Mountain.

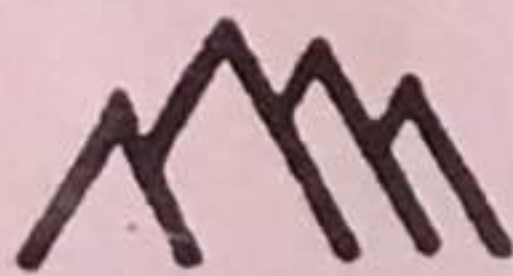
SE O ASSUNTO É MONTANHISMO, A QUALIDADE FALA MAIS ALTO

Alta Montanha leva até você 5 tipos diferentes de mochila feitas com o melhor tecido, aliado a uma costura reforçada e um acabamento superior. Ainda por cima, uma novidade: a nossa garantia permanente das costuras. Se alguma costura de sua mochila Alta Montanha se desfizer, nós a consertaremos de graça. Mas fique tranquilo.

Você não vai precisar desta garantia.



Só de uma boa montanha.

ALTA 
MONTANHA. ACIMA DE TUDO,
QUALIDADE

Loja: Rua Senador Dantas, 117 slj. 202 - Centro



Agenda

Atenção, Atenção!

Chamando todos os Guias

Dia 24 de novembro, segunda-feira

Reunião do Corpo de Guias do CERJ

As 20 horas na sede. O pau vai quebrar!

Você já conhece o Espaço Cultural do CERJ?

Todas as terças-feiras às 20 horas

Filmes inéditos sobre montanhismo e ecologia. Não perca!

DESTINATÁRIO:

Salomith Fernandes
Rua Senador Vergueiro, 98 Apt. 1205
Flamengo
22230
Rio de Janeiro
RJ

1205



CENTRO EXCURSIONISTA RIO DE JANEIRO
Av. Rio Branco, 277 / 805 — Edifício São Borja
Tel. 220.3548 — Reuniões às Quintas Feiras às 19 horas
CEP 20047 — Rio de Janeiro — RJ

impresso